Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL, IDADE E SEXO EM UNIVERSITÁRIOS

RISK OF DEVELOPING EATING DISORDERS ASSOCIATED WITH NUTRITIONAL STATUS, AGE AND SEX IN UNIVERSITY STUDENTS

Ivandra Pizzatto Moro
Graduanda do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: ivandra.moro@universo.univates.br

Fernanda Scherer Adami
Docente do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: fernandascherer@univates.br

Juliana Paula Bruch
Docente do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: julianapb@univates.br

Patricia Fassina Cé
Docente do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: patriciafassina@univates.br

Monique Jantsch
Docente do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: monique.jantsch@universo.univates.br

Keterli Prado
Egressa do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: keterli.prado@universo.univates.br

Daniele Pereira Wegner
Egressa do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil;
E-mail: daniele.wegner@universo.univates.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 13/06/2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

Resumo

Introdução: Transtornos alimentares (TAs) são distúrbios psiquiátricos graves que afetam o comportamento alimentar e a imagem corporal. Universitários têm maior risco para TAs devido a mudanças biopsicossociais, como estresse acadêmico, múltiplas responsabilidades e transição para a vida adulta, o que impacta negativamente na saúde física e mental. **Objetivo:** Verificar a associação entre o risco de desenvolvimento de TAs e o estado nutricional, sexo e idade em universitários. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal que avaliou 488 universitários de ambos os sexos, de uma universidade de um município do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de 2022 a 2024, de forma online, por meio do questionário EAT-26, que avalia o risco para TAs. Além disso, foram coletadas informações de peso, altura, idade e curso em andamento. O estado nutricional foi calculado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), conforme os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: sob números 4.911.923, 5.833.619 e 6.671.468. O teste estatístico utilizado foi o não-paramétrico Mann-Whitney. **Resultados:** Estudantes com risco de TAs apresentaram médias de peso e IMC significativamente maiores aos sem risco (p=0,014 e p=0,001), respectivamente. Não houve associação significativa com a idade (p=0,580). O sexo feminino apresentou maior frequência de risco de TAs (p=0,044). **Conclusão:** O risco de TAs esteve associado ao sexo feminino, à área da saúde e ao excesso de peso. Isso reforça a necessidade de ações preventivas e de acompanhamento nutricional e psicológico voltado para essa população, a fim de reduzir os fatores de risco e promover uma relação mais saudável com o corpo e a alimentação.
Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Comportamento alimentar; Estado nutricional; Universitários.

Abstract

Introduction: Eating disorders (EDs) are serious psychiatric disorders that affect eating behavior and body image. College students are at higher risk for EDs due to biopsychosocial changes, such as academic stress, multiple responsibilities, and transition to adulthood, negatively impacting physical and mental health. **Objective:** Verifying the association between the risk of developing EDs and nutritional status, sex, and age in college students. **Methodology:** Quantitative, descriptive, and cross-sectional study that evaluated 488 college students of both sexes, from a university in a city in Rio Grande do Sul. Data collection took place from 2022 to 2024, online, through the EAT-26 questionnaire, which assesses the risk for EDs. In addition, information on weight, height, age, and current course were collected. Nutritional status was calculated by the Body Mass Index (BMI), according to the criteria established by the World Health Organization (WHO, 1995). The study was approved by the Research Ethics Committee: under numbers 4,911,923, 5,833,619 and 6,671,468. The statistical test used was the non-parametric Mann-Whitney test. **Results:** Students at risk of EDs had significantly higher mean weight and BMI than those without risk (p=0.014 and p=0.001), respectively. There was no significant association with age (p=0.580). Females had a higher frequency of risk of EDs (p=0.044). **Conclusion:** The risk of EDs was associated with females, health care professionals and excess weight. This reinforces the need for preventive actions and nutritional and psychological monitoring aimed at this population, in order to reduce risk factors and promote a healthier relationship with the body and food.
Keywords: Eating Disorder; Eating Behavior; Nutritional Status; College Students.

1. Introdução

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

Os transtornos alimentares (TAs) são condições psiquiátricas graves caracterizadas por alterações persistentes no comportamento alimentar e na percepção do próprio corpo, podendo comprometer gravemente a saúde física e emocional do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Entre os TAs mais reconhecidos em nível mundial destacam-se a Anorexia Nervosa (AN), a Bulimia Nervosa (BN) e o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) (ALVARENGA *et al.*, 2019).

A AN é a recusa alimentar afim de perder peso, mesmo que já possua baixo peso, ela classifica-se como restritiva, com dietas severas, jejuns e exercícios físicos excessivos, ou purgativa, que inclui episódios de compulsão alimentar, seguidos por comportamentos compensatórios como usar laxantes, provocar vômitos, tomar diuréticos e praticar exercícios físicos excessivos (HILUY *et al.*, 2019; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; ALVARENGA *et al.*, 2019). A BN é classificada por compulsão alimentar frequente com os comportamentos compensatórios (HILUY *et al.*, 2019; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; ALVARENGA *et al.*, 2019). O TCA envolve episódios recorrentes de alimentação exagerada, seguida de arrependimento e sofrimento, mas sem compensação. A compulsão alimentar envolve comer rápido, em excesso, mesmo sem fome, frequentemente sozinho por vergonha, seguida de tristeza (HILUY *et al.*, 2019; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; ALVARENGA *et al.*, 2019).

A idade influencia a manifestação, diagnóstico e tratamento dos TAs, que variam em prevalência, sintomas e riscos conforme a fase da vida. Na adolescência, há maior vulnerabilidade ao desenvolvimento dos TAs, que pode persistir na vida adulta. Em adultos, o diagnóstico pode ser dificultado por sintomas mascarados. E em idosos, a apresentação é atípica, com maior risco de complicações. Portanto, considerar a faixa etária é essencial para compreender e tratar adequadamente esses TAs (BRETON *et al.*, 2022; LAPID *et al.*, 2010).

Os TAs são mais frequentes em mulheres, especialmente em idade reprodutiva, possivelmente devido a pressões socioculturais e padrões estéticos. Homens também são afetados, com foco maior na busca por hipermuscularidade, influenciados por exigências relacionadas à aparência e ao desempenho físico

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

(FERREIRA, OLIVEIRA, 2023; TIMERMAN, 2021).

O estado nutricional é um fator importante na compreensão dos TAs. A obesidade não é um critério diagnóstico, os TAs podem ocorrer em indivíduos com diferentes estados nutricionais. No entanto, pessoas com magreza, sobrepeso ou obesidade apresentam maior risco de desenvolver algum tipo de TA (SAMPAIO; BARRETO; MOREIRA, 2022).

Estudantes universitários estão entre os grupos com maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de TAs, devido às intensas mudanças biopsicossociais dessa fase, como a transição para a vida adulta, as exigências acadêmicas e a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades, como trabalho, estudos e vida social. Esses fatores contribuem para hábitos como privação de sono, redução da prática de atividades físicas e maior consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento de uma alimentação saudável, o que afeta negativamente o estado nutricional dos jovens (CARVALHO *et al.*, 2023). Além disso, a ansiedade causada por provas e prazos pode potencialmente levar ao uso da comida como válvula de escape emocional, favorecendo comportamentos alimentares inadequados (CÂMARA; RESENDE, 2021).

Diante desse cenário, o estudo objetivou associar o risco de desenvolvimento de TAs com o estado nutricional, sexo e idade entre universitários.

2. Metodologia

Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado de 2022 a 2024, envolvendo 488 estudantes universitários, entre 17 a 52 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma universidade comunitária localizada em um município do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul.

As variáveis utilizadas foram idade, sexo, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), risco de desenvolvimento de TA e área do curso em andamento, provenientes de três bancos de dados gerados pela coleta de dados realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Do Vale Do Taquari – UNIVATES, sob os números 4.911.923 em 17/08/2021,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

5.833.619 em 21/12/2022 e 6.671.468 e em 26/02/2024.

Esta coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de questionários estruturados, contendo dados de sexo, idade, curso matriculado, peso e altura autorreferidos. A partir deste preenchimento, calculou-se o IMC e classificou-se o estado nutricional dos indivíduos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998).

Para a avaliação do risco de desenvolvimento de TAs, foi utilizado o *Eating Atitudes Test* (EAT-26), traduzido para o português, instrumento validado e amplamente utilizado para identificar padrões alimentares (BIGHETTI, 2003). Classificou-se como risco de desenvolvimento de TAs quando a pontuação foi maior que 21 pontos e sem risco quando a pontuação foi menor que 21 (BIGHETTI, 2003).

Os dados foram analisados através do Teste de associação Qui Quadrado, Teste de Associação Exato de Fisher, Cálculo do Risco Relativo e Teste Não paramétrico Mann-Whitney. Utilizou-se o *software* Epi Info 7.2 e os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$).

3. Resultados

A idade média da população estudada foi de 23,8 (±5,7) anos, o peso médio de 66,8 (±13,4) kg, a altura média de 167,3 (±8,6) cm e o IMC de 23,8 (±4,0).

A tabela 1 demonstrou que a maioria da população estudada tinha de 21 a 30 anos 77,9% (380), estava classificada nutricionalmente em eutrofia 66,8% (326), era do gênero feminino 83,2% (406), cursava áreas da saúde 81,1% (396) e não apresentava risco para TAs 68,6% (335).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

Tabela 1. Descrição das variáveis de idade, classificação do estado nutricional, gênero, área do curso em andamento e risco de TA de Universitários.

Variável	Categoria	nº casos	%
Idade	Menos de 20	64	13,1
	21 a 30	380	77,9
	Mais de 30	44	9,0
Estado nutricional	Magreza	24	4,9
	Eutrofia	326	66,8
	Sobrepeso	102	20,9
	Obesidade	36	7,4
Sexo	Feminino	406	83,2
	Masculino	82	16,8
Área do Curso	Exatas	48	9,8
	Humanas	41	8,4
	Saúde	396	81,1
	Técnico	3	0,6
Risco de TA	Sem risco	335	68,6
	Com risco	153	31,4

%: percentual; nº casos: número de casos; TA: transtorno alimentar;
Fonte: Os autores.

Na Tabela 2 observou-se que os indivíduos eutróficos apresentaram ausência de risco de TA com maior frequência, enquanto os com sobrepeso apresentaram mais frequentemente presença de risco de TA (p=0,001). Os participantes do sexo masculino apresentaram maior ausência de risco de TA e os do sexo feminino maior presença de risco de TA (p=0,044). Os participantes da área das exatas apresentaram maior ausência de risco de TA, já os da área da saúde apresentaram maior presença de risco de TA (p=0,002).

Para a variável “gênero”, verificou-se um Risco Relativo (RR) igual a 1,51. Ou seja, as mulheres apresentaram 1,51 vezes mais chance de ter a presença de risco de TA do que os homens. E em relação ao estado nutricional, observou-se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

um Risco Relativo (RR) igual a 1,65, indicando que os participantes com sobrepeso ou obesidade apresentaram 1,65 vezes mais chance de ter a presença de risco de TA do que indivíduos eutróficos.

Tabela 2. Associação entre a faixa etária, estado nutricional, sexo e área do curso em andamento com a presença e a ausência de risco de TA de Universitários.

		Risco de TA				
		Sem risco		Com risco		
Variável	Categoria	N	%	N	%	P
Idade	Menos de 20	45	13,4%	19	12,4%	0,909
	21 a 30	259	77,3%	121	79,1%	
	Mais de 30	31	9,3%	13	8,5%	
Estado Nutricional	Magreza	15	4,5%	9	5,9%	0,001
	Eutrofia	242	72,2%	84	54,9%	
	Sobrepeso	54	16,1%	48	31,4%	
	Obesidade	24	7,2%	12	7,8%	
Sexo	Feminino	271	80,9%	135	88,2%	0,044
	Masculino	64	19,1%	18	11,8%	
Área do Curso	Exatas	44	13,1%	4	2,6%	0,002
	Humanas	29	8,7%	12	7,8%	
	Saúde	259	77,3%	137	89,5%	
	Técnico	3	0,9%	-	-	

Teste estatístico: Qui-quadrado. TA: transtorno alimentar;
Fonte: Os autores.

Na Tabela 3 observou-se que os indivíduos com risco de TA apresentaram valores de peso e IMCs significativamente superiores aos indivíduos com ausência de risco de TA (p=0,014 e p=0,001, respectivamente).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

Tabela 3. Associação da idade, peso e Índice de Massa Corporal com a média de Risco de TA de Universitários.

Variável	Risco de TA	N	Média	Desvio Padrão	P
Idade (anos)	Sem risco	335	23,8	5,4	0,580
	Com risco	153	23,7	6,4	
Peso (kg)	Sem risco	335	66,0	13,6	0,014
	Com risco	153	68,5	12,8	
Índice de Massa Corporal	Sem risco	335	23,5	4,1	0,001
	Com risco	153	24,5	3,8	

Teste estatístico: Não-paramétrico Mann-Whitney. TA: transtorno alimentar; n: número de casos;
Fonte: Os autores.

4. Discussão

Apesar da maioria da população estudada estar em eutrofia, é importante ressaltar que 4,9% encontra-se abaixo do peso e 28,3% apresenta excesso de peso. Resultados inferiores aos encontrados por Brito *et al.* (2022), onde observaram que 33,3% dos estudantes universitários apresentavam excesso de peso e 5,1% baixo peso, assim como no estudo de Dias *et al*. (2022), que identificou 41,0% dos universitários com sobrepeso ou obesidade e 8,7% abaixo do peso. Esses achados indicam a coexistência de problemas relacionados à desnutrição e ao excesso de peso, cenário que pode refletir desequilíbrios alimentares, baixa qualidade da dieta e mudanças no estilo de vida, o que contribui para o aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias, além de possíveis déficits imunológicos e de desenvolvimento entre os indivíduos com baixo peso (BRITO *et al*., 2022).

Em relação ao risco para TAs 31,4% dos estudantes avaliados demonstraram propensão ao desenvolvimento de algum tipo desses TAs no atual

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

estudo, resultado superior ao estudo de Paim *et al.* (2025), que observou uma prevalência de 25,5% de comportamentos de risco para TAs entre universitários da área da saúde no sul do Brasil, de Lima *et al.* (2022), que identificou 26,9% dos estudantes universitários em Maceió com risco e de Canali *et al.* (2022) que identificou 31% dos estudantes universitários da região Norte do Rio Grande do Sul com risco para TA.

Esses achados revelam uma prevalência preocupante de comportamentos alimentares de risco entre estudantes universitários, o que pode comprometer tanto a saúde física quanto a mental dessa população. O aumento desses comportamentos pode resultar no desenvolvimento TAs clínicos, como AN, BN e TCA. Além disso, esses comportamentos frequentemente refletem em pressões sociais relacionadas à imagem corporal, alterações no padrão alimentar e vulnerabilidades emocionais, impactando negativamente a qualidade de vida, o desempenho acadêmico e as relações sociais desses indivíduos. Esses TAs também costumam estar associados a outras condições de saúde mental, como depressão e ansiedade (FARIAS; MACIEL, 2023).

Estudantes com sobrepeso apresentaram significativamente maior presença de risco de TA em relação aos eutróficos, resultado semelhante ao estudo de Griebeler *et al.* (2024). Indivíduos com risco de TA apresentaram valores de peso e IMC significativamente superiores aos indivíduos com ausência, corroborando com Sampaio, Barreto e Moreira (2022) e Alcantra *et al.* (2024). Além disso, Machado *et al.* (2024) revelaram que universitários com IMCs superiores apresentaram maior risco de desenvolver TAs, associando esse achado a fatores como insatisfação corporal e adoção de dietas restritivas. Esses resultados evidenciam que o IMC elevado está diretamente associado a fatores psicossociais, como insatisfação corporal, estigma social e estresse emocional, que elevam o risco de desenvolver TAs (KEAST, WITHNELL, BODELL, 2023). Essa vulnerabilidade influencia em comportamentos alimentares disfuncionais, como dietas restritivas severas, jejum prolongado e uso inadequado de laxantes, que podem levar a deficiências nutricionais, desequilíbrios metabólicos e piora do quadro clínico geral (ALVARENGA *et al.*, 2019).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

Os participantes com sobrepeso e obesidade apresentaram 1,65 vezes mais chances de apresentar risco de TA do que os indivíduos eutróficos, resultado inferior aos achados de Paim *et al.* (2025), que identificou 2,45 vezes mais chances e do estudo de Silva *et al.* (2012), que observou 5 a 7 vezes mais chances dos com sobrepeso ou obesidade apresentarem risco para TAs em comparação aos eutróficos. A coexistência do excesso de peso com TAs potencializa o risco de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, criando um ciclo complexo e difícil de manejar. Isso, representa uma preocupação para a saúde pública, exigindo atenção cuidadosa para minimizar os impactos negativos sobre o bem-estar e a qualidade de vida dessa parcela da população (SAMPAIO; BARRETO; MOREIRA, 2022).

Indivíduos do sexo feminino demonstraram maior prevalência de risco para TAs em relação aos homens, corroborando com o estudo de Lima *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2022). Isso, indica uma associação significativa entre o sexo feminino e a presença de fatores de risco para TA, reforçando a maior suscetibilidade das mulheres a comportamentos alimentares de risco. O sexo constitui um fator relevante no risco de desenvolvimento de TAs, com maior prevalência entre mulheres, possivelmente em decorrência de pressões socioculturais que valorizam padrões estéticos associados à magreza. Tais pressões influenciam negativamente a construção da identidade e do autoconceito, inserindo o risco em um contexto mais amplo de desigualdade de gênero. As consequências para a saúde abrangem desde comprometimentos nutricionais, como desnutrição e alterações hormonais, até manifestações psicossociais, incluindo distúrbios do sono, sintomas depressivos e ansiosos e dificuldades nas relações interpessoais (SANTOS *et al.*, 2022).

As mulheres apresentaram 1,51 vezes mais chance de ter risco de TA do que os homens, resultado inferior ao encontrado por Nagata *et al.* (2018), que encontraram 2,32 vezes mais chances de as mulheres apresentarem sintomas de TAs em comparação aos homens. Vieira, Rocha e Souza (2023), também observaram que a probabilidade de risco para TA era significativamente maior entre as mulheres. Essa maior propensão das mulheres ao risco de TAs reflete influências multifacetadas, incluindo pressões sociais, culturais e psicológicas que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4108

afetam de maneira particular o gênero feminino. Essas pressões não apenas intensificam a preocupação com a imagem corporal, mas também podem aumentar a vulnerabilidade a padrões alimentares desordenados, perpetuando um ciclo de autocrítica e insatisfação (SANTOS *et al*., 2022).

No presente estudo, participantes da área da saúde mais frequentemente apresentam presença de risco de TA em relação às demais áreas, resultado semelhante ao estudo realizado por Vieira, Rocha e Souza (2023) e Almeida *et al.* (2023). Esses dados sugerem que a constante exposição a conteúdos sobre alimentação, corpo e saúde, bem como a pressão estética presente nesses cursos, podem contribuir para o desenvolvimento de padrões alimentares inadequados. Na prática, isso representa um alerta para a saúde dessa população, uma vez que o risco de TA pode comprometer não apenas o bem-estar físico e psicológico dos futuros profissionais, mas também a qualidade da assistência que oferecerão no exercício de suas funções (VIEIRA, ROCHA E SOUZA, 2023; ALMEIDA *et al*., 2023).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Os dados de peso e altura foram autorreferidos, o que pode repercutir no IMC e consequentemente no estado nutricional dos indivíduos. As amostras foram compostas por universitários de uma única instituição de ensino localizada no Vale do Taquari/RS, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou populações.

5. Conclusão

Conclui-se que os estudantes do sexo feminino, da área da saúde e com sobrepeso ou obesidade associaram-se à presença de risco de TAs. Dessa forma, destaca-se a necessidade de novos estudos que explorem mais profundamente a relação entre estado nutricional e risco de TAs em diferentes contextos acadêmicos e populacionais. Ressalta-se ainda a importância da atuação de equipes multiprofissionais capacitadas nas instituições de ensino, com foco em prevenção, educação alimentar e suporte psicológico, a fim de minimizar os impactos negativos físicos, emocionais e nutricionais nessa população.

Referências

ALCANTARA, M. C. C.; MELO, J. R.; SALOMON, A. L. R.; MAYNARD, D. C. Relação do transtorno de compulsão alimentar em adultos com sobrepeso e obesidade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, e77131247716, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47716/37581. Acesso em: 26 mai 2025.

ALMEIDA, J. L.; CONCEIÇÃO, T. C. O. da; OLIVEIRA, T. C.; MARTINS, G. K. G.; OLIVEIRA, W. M. de; OLIVEIRA, J. R. T.; BERING, T. Associação entre a percepção da autoimagem corporal e o risco de transtornos alimentares: um estudo comparativo entre universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem. **HU Revista**, v. 48, p. 1–7, 2023. DOI: 10.34019/1982-8047.2022.v48.38851. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/38851. Acesso em: 02 mai 2025.

ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. **Nutrição comportamental**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf. Acesso em: 20 mai 2025.

BIGHETTI, F. **Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP**. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/publico/tese.pdf. Acesso em: 12 abr 2025.

BRETON, E.; DUFOUR, R.; CÔTÉ, S. M.; DUBOIS, L.; VITARO, F.; BOIVIN, M.; TREMBLAY, R. E.; BOOIJ, L. Trajetórias de desenvolvimento dos sintomas de transtornos alimentares: um estudo longitudinal do início da adolescência ao início da idade adulta. **Journal of Eating Disorders**, v. 10, n. 84, 2022. Disponível em: https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-022-00603-z. Acesso em: 27 mai 2025.

BRITO, L. A.; ALVES, D. L. G.; BARBALHO, E. de V.; NUNES, B. R.; PEREIRA, T. C. C.; ROCHA, G. A.; PINTO, F. J. M. Estado Nutricional de Estudantes Universitários: fatores associados. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, RS, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/8164. Acesso em: 13 mai 2025.

CÂMARA, T. A.; RESENDE, G. C. Indicadores de comportamento alimentar e qualidade de vida entre estudantes universitários. **Revista Amazônica**, v. 13, n. 1, p. 555–584, 2021. Disponível em:

https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8339. Acesso em: 20 abr 2025.

CANALI, P.; FIN, T.C.; HARTMANN, V.; GRIS, C.; ALVES, A.L.S. Distúrbio de imagem corporal e transtornos alimentares em universitários da área da saúde. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 15, n. 93, p. 244-250, 2022. Disponível em: http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1672. Acesso em: 15 abr 2025.

CARVALHO, A. G. de; CANTERA, G. N. L.; CABREIRA, M. E.; DOMINGUEZ, M. O. R.; NACIF, M.; BAZANELLI, A. P.; VIEBIG, R. F. Satisfação com a imagem corporal e comportamento alimentar de universitários praticantes de atividade física. **RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 17, n. 105, p. 419-427, 2023. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2169. Acesso em: 22 mai 2025.

DIAS, T. O.; BRESAN, D.; DEL RÉ, P. V.; SANCHES, P. M. S. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal em universitários. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 171–177, 2022. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/9429. Acesso em: 20 abr. 2025.

FARIAS, A. P.; MACIEL, M. Risco de transtornos alimentares e insatisfação corporal entre estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista de Nutrição e Comportamento Alimentar**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 85-93, 2023. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/integrare/article/view/1217. Acesso em: 20 abr 2025.

FERREIRA, M. S.; OLIVEIRA, D. F. Relação entre autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza com comportamentos de risco para transtornos alimentares em mulheres jovens. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 36, e220822, 2023. Disponível em: https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/view/8220. Acesso em: 10 abr 2025.

GRIEBELER, L.; CE, P. F.; BERTANI, J. P. B.; ADAMI, F. S. Risco de compulsão alimentar e o estado nutricional de universitários da área da saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 10, p. 1–18, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.10-394. Acesso em: 26 mai 2025.

HILUY, J.; NUNES, F. T.; PEDROSA, M. A. A.; APPOLINÁRIO, J. C. B. Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11. **Revista Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 6-13, 2019. DOI: 10.25118/2763-9037.2019.v9.49. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/49. Acesso em: 3 mai 2025.

KEAST, R.; WITHNELL, S.; BODELL, L. P. Longitudinal associations between

weight stigma and disordered eating across the weight spectrum. **Eating Behaviors**, v. 50, p. 101788, 2023. DOI: 10.1016/j.eatbeh.2023.101788. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37572490/. Acesso em: 30 mai 2025.

LAPID, M. I.; PROM, M. C.; BURTON, M. C.; McALPINE, D. E.; SUTOR, B.; RUMMANS, T. A. Eating disorders in the elderly. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 22, n. 4, p. 523–536, 2010. DOI: 10.1017/S1041610210000104. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/eating-disorders-in-the-elderly/F3605B1E04005EFD448C7767C849CDA9. Acesso em: 27 mai 2025.

LIMA, R. B. de S.; SANTOS, W. J. de M.; FERREIRA, R. C.; AMARAL, A. A. G. F. do. Fatores associados ao risco de transtorno alimentar em estudantes de centros universitários de Maceió-AL. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 102, p. 620–631, 2022. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2084. Acesso em: 25 abr 2025.

MACHADO, T. M.; KAMIMURA, M.; FERRONATO, B. P.; SILVA, W. R. da. Associação entre características individuais, imagem corporal e sintomatologia de transtornos alimentares em acadêmicos de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 25, p. 1–13, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379059356_Associacao_entre_caracteristicas_individuais_imagem_corporal_e_Sintomatologia_de_Transtornos_Alimentares_em_academicos_de_Nutricao_de_uma_Instituicao_de_Ensino_Superior. Acesso em: 18 mai 2025.

NAGATA, J. M.; GANSON, K. T.; MURRAY, S. B. et al. Prevalence and correlates of eating disorders by gender identity among US adults. **Journal of Eating Disorders**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29948810/. Acesso em: 14 mai 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity**. Geneva: WHO.1998. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/63854. Acesso em: 10 abr 2024.

PAIM, L. D.; GARCEZ, A.; DELL'OSBEL, R. S.; PEREIRA, F. B. Qualidade de vida e comportamentos de risco para transtornos alimentares em universitários. **Revista Contexto & Saúde**, v. 25, n. 50, e14955, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.14955. Acesso em: 10 abr 2025.

SAMPAIO, R. M. M.; BARRETO, F. M. DE F.; MOREIRA, N. S. M. Avaliação do risco de transtornos alimentares em indivíduos com obesidade. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 102, p. 549-555, 2022. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2063. Acesso em: 20 abr 2025.

SANTOS, P.; FIN, T. C.; GRIS, C. C. T.; HARTMANN, V.; ALVES, A. L. S. Risco de transtornos alimentares e insatisfação corporal em mulheres universitárias. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 16, n. 100, p. 60–67, 2022. DOI: 10.5935/1678-9199.202200100. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1935. Acesso em: 17 mai 2025.

SILVA, J. D.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, A. V.; NEMER, A. S. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399–3406, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012001200024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PwGPTdtFdqZ6ncnGc9Jjsmc/. Acesso em: 26 mai 2025.

TIMERMAN, F. **Transtornos alimentares.** São Paulo: Editora Senac, 2021.

VIEIRA, A. M.; ROCHA, B. E. S.; SOUZA, M. L. R. de. Comportamento de risco para transtorno alimentar e preocupação com o corpo em universitários de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 17, n. 108, p. 307–317, 2023. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2241/1366. Acesso em: 20 mai 2025.